



UNIDADES GERADORAS DE RENDA NA CONDUÇÃO DE MUDANÇAS SOCIAIS FRENTE À PROBLEMÁTICA DO DESEMPREGO

BONINI, Bruna¹; SILVA, Karen²; OLIVEIRA, Tarcisio³.

Palavras-Chave: Desemprego. Desigualdade. Unidade de Geração de Renda.

INTRODUÇÃO

Desde as últimas décadas do século XX mantém-se na sociedade o desemprego como um problema que cresce em escala mundial na contemporaneidade (ALENCAR, 2011). O desemprego é uma realidade da sociedade brasileira no qual enfrenta um período em que as desigualdades sociais caracterizam vigorosamente a população. Barros, Henriques, Mendonça (2000) apontam que: “Um país desigual, exposto ao desafio histórico de enfrentar uma herança de injustiça social que exclui parte significativa de sua população do acesso a condições mínimas de dignidade e cidadania”.

As consequências geradas pela desigualdade social degradam o cenário contemporâneo, entre elas observa-se o crescente número de índices de violência, crescimento da insegurança e ilegalidade nos meios de subsistência. A partir do exposto observa-se a importância das UGRs - Unidades de Geração de Renda, essas, que representam uma eficiente alternativa para o ganho financeiro, oportunizando o desenvolvimento econômico e social em grau individual e coletivo.

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

O presente resumo foi desenvolvido através de uma extensa revisão bibliográfica objetivando a apropriação do tema em referência. Destarte, o trabalho aqui exposto possui como base um referencial teórico compatível obtido através de uma cuidadosa revisão literária originada a partir pesquisas via internet e livros didáticos. Ao longo desse estudo aborda-se

¹Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo pela UNIJUÍ. E-mail: brubonini@outlook.com

²Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo pela UNIJUÍ. E-mail: karen_silva_klein@hotmail.com

³Doutorando em Educação nas Ciências pela UNIJUÍ. E-mail: tarcisio_dorn@hotmail.com



questões referentes ao desemprego e desigualdade no Brasil e no mundo e apresenta-se o desenvolvimento das unidades geradoras de renda como possibilidade de mudança econômica e social.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Questões como a pobreza, o desemprego e a geração de trabalho e renda, caracterizam e circundam consecutivamente em meio a sociedade contemporânea, como em tempos anteriores, sua existência em uma comunidade é o espelho de desigualdades econômicas e sociais nas esferas que compõem a sociedade. Barros, Camargo e Mendonça (1997) destacam que o desemprego no Brasil é uma notável causa da pobreza e desigualdade no país.

Conforme a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD, realizada pelo IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, no ano de 2017 o Brasil alcançou a taxa média de desemprego de 12,6%, sendo esta a maior registrada desde o início da pesquisa em 2012, no qual foram contabilizados 12,921 milhões de desocupados no país. Segundo Oxfam Brasil (2017) níveis extremos de desigualdade interferem na capacidade do Estado e da sociedade de redistribuir renda, erguendo barreiras à mobilidade social e mantendo parcelas da população à margem da economia.

O desemprego não atinge somente aos países subdesenvolvidos, como também aqueles com potência econômica. Conforme Sena (1999), a principal causa do desemprego no mundo contemporâneo é o avanço tecnológico ligado com a globalização da economia. Freitas alega que, o período após a Revolução Industrial, os trabalhadores foram retirados de seus postos, em consequência de máquinas substituírem a mão de obra humana.

O pensamento da economia mundial, no qual o lucro é visado sobre uma intensa e ininterrupta indústria mecanizada que objetiva melhorias de condição de vida, torna-se falho uma vez que o aumento de produção somado a escassez de público consumidor, devido à falta de poder econômico na sociedade, acarreta na redução de preço e fomenta a violência na sociedade que recorre a marginalidade e ilegalidade na busca por sua subsistência (SENA, 1999).

Em meio ao cenário, que não é capaz de ocupar o atual volume existente no setor de trabalho, muitos se veem obrigados a buscar diferentes maneiras de garantir seu ganho econômico e atender suas necessidades. Com isso introduzem-se as Unidades Geradoras de Renda que se caracterizam por representarem uma alternativa viável, com resultados lucrativos,



beneficiando o agente que desempenha a atividade e contribuindo com o desenvolvimento da comunidade em que se insere.

Os Projetos de Geração de Renda objetivam promover ações que possam inserir as pessoas no mercado de trabalho, aumentando a produtividade, o desenvolvimento de ações de associativismo e a capacitação tecnológica, favorecendo novas frentes de emprego, resultando em retornos econômicos e na inserção social, além de representar uma conquista pessoal (FURQUIM; MEDEIROS; PEROSA; STEIN, 2006).

Reconhecer as unidades familiares de produção como atores centrais do desenvolvimento local é fator essencial para o fortalecimento das políticas públicas visando a superação da “extrema miséria” brasileira, apresentando condições de possibilidades de mudança para a realidade rural e urbana (ZIGER, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A população em geral, seja mundial, ou brasileira, infelizmente convivem cada vez mais com a dificuldade para ingressar no mercado de trabalho devido às exigências dos cargos empregatícios, seja por nível educacional ou até por experiência no mercado, somando-se a isso o alto desenvolvimento tecnológico, este que substitui o trabalho humano pelas máquinas.

Em decorrência das dificuldades de conquistar o emprego desejado, o cidadão se vê na necessidade de buscar novas formas de subsistência, deste modo, como forma de estabilidade, tornou-se relevante o desenvolvimento das UGRs - Unidades de Geração de Renda, as quais muitos indivíduos enxergam a construção de um negócio próprio ou até mesmo cooperado como alternativa de sobrevivência na realidade desigual.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, Mônica Maria Torres de. **O desemprego contemporâneo como elemento da acumulação capitalista e da luta de classes.** Ano XIV - nº 25/26, 2011

BARROS, Ricardo Paes de, HENRIQUES, Ricardo, MENDONÇA, Rosane. **Desigualdade e Pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável.** RBSC, fevereiro/2000, vol 15, nº 42

BARROS, Ricardo Paes de; CAMARGO, José Márcio; MENDONÇA, Rosane. **A estrutura do Desemprego no Brasil.** Rio de Janeiro, maio/1997.



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBID
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



FREITAS, Eduardo de. **O Desemprego Mundial**. Brasil Escola. Disponível em:
<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/o-desemprego-mundial.htm>. Acesso em 21 fev.2018.

FURQUIM, Giovana; MEDEIROS, Maria Izabel Merino de; PEROSA, José Matheus
Yalenti; STEIN, Antonio Carlos. **Hortas comunitárias como mecanismo de organização
social e geração de renda**. 2006

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios - PNAD**. Disponível em:
<https://ww2.ibge.gov.br/home/estatistica/pesquisas/calendario.php#2>. Acesso em 21 fev.
2018.

OXFAM BRASIL. **A distância que nos une um retrato da desigualdade Brasileira**. 2017.

SENA, Adriana Goulart de. **Trabalho e Desemprego no contexto Contemporâneo:
Algumas Reflexões**. Belo Horizonte, jan./jun. 1999. Rev. Trib. Reg. Trab. 3ª Reg.

ZIGER, Vanderley. **O Crédito Rural e a Agricultura Familiar: desafios, estratégias e
perspectivas**. 2013. Disponível em:
<http://www.cresol.com.br/site/upload/downloads/183.pdf>. Acesso em 21 fev.2018.